

NEWSLETTER

EDIÇÃO DE: ABRIL DE 2019

JICA MOZAMBIQUE NEWSLETTER VOL: 18

LEADING THE WORLD WITH TRUST



- Inauguração do Instituto de Ciências de Saúde de Nacala
- Realização do Comité de Coordenação Conjunta “Sistema de Modelo de Formação Profissional”
- Ex-bolseiros da JICA Estudam Formas de Melhorar a Gestão de Resíduos Sólidos em Moçambique
- Moçambique Partilha Experiências de Gestão Sustentável de Florestas na Europa
- Técnicos de Pequenas e Médias Empresas de Moçambique Capacitados em Tecnologias de Gestão de Produção
- Eri Yamashita ajuda o Conselho Municipal na Divulgação do Mercado do Peixe de Maputo
- O Que eu Aprendi no Japão
-a Voz de Um dos Participantes da Formação Através da JICA



INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DE NACALA

Realizou-se no dia 8 de Dezembro de 2018 a cerimónia de entrega oficial do recém construído Instituto de Ciências de Saúde de Nacala (ICS Nacala) que contou com a presença de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, Sua Excelência Toshio Ikeda, Embaixador do Japão em Moçambique, Sua Excelência Sra. Nazira Abdula, Ministra da Saúde, Sr. Victor Borges, Governador da Província de Nampula e o Sr. Hiroaki Endo, Representante Residente da JICA Moçambique, e outras individualidades.

A construção deste instituto custou aos cofres do Governo Japonês cerca de 2 bilhões e 71 milhões de lenes japoneses, o equivalente a aproximadamente 19 milhões de dólares americanos na forma de doação a Moçambique. O ICS Nacala tem a capacidade para albergar 720 alunos em dois turnos e foi providenciado com a finalidade de ver fortificada a implementação dos planos curriculares e reduzidas as disparidades geográficas de modo a assegurar de forma sustentável o contínuo desenvolvimento dos recursos humanos em Moçambique no sector da saúde.

Esta doação do Governo do Japão a Moçambique, marca a conclusão da construção, com sucesso, de infraestruturas e equipamentos que deverão assegurar o reforço da formação de técnicos de nível médio referente a onze (11) cursos; dentre os seis (6) prioritários, nomeadamente, enfermagem, saúde-materno infantil, laboratório, farmácia, medicina preventiva e medicina geral, bem como preencher as lacunas existentes em cinco (5) cursos de estomatologia, radiologia, fisioterapia, psiquiatria e nutrição por considerarem-se relevantes.

Na ocasião, o chefe do estado, agradeceu o apoio do Governo Japonês concedido através da Agencia Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), e recordou que prover melhores serviços de saúde às populações, constitui um dos pilares prioritários de sua governação e, para o efeito, a formação do capital humano é determinante para reduzir o elevado rácio técnico de saúde/habitante. Outro facto a notar é que a província passa a contar com duas (2) instituições públicas de formação em saúde de nível médio, onde actualmente, o ICS Nampula forma 1225 técnicos e as infraestruturas do ICS Nacala compreendem dormitórios, o que facilita acolher estudantes provenientes de outros distritos nortenos. Para o Embaixador do Japão, a doação do instituto mostra o cometimento do seu governo no apoio à formação do capital humano Moçambicano e apelou para o uso correcto da infraestrutura e que o mesmo seja mais um símbolo para a solidificação das relações entre os povos do Japão e de Moçambique. O apoio da JICA não é direccionado somente para a construção dos Institutos de Ciências de Saúde (ICS), mas também na formação dos professores dos ICS e do pessoal de Saúde em geral com objectivo de fortalecer as habilidades pedagógicas e técnicas através da assistência técnica com a parceria de Universidade de São Paulo e Hospital Sofia Feldman no Brasil. Ademais, a JICA tem enviado mais de 30 voluntários japoneses aos ICS, para desempenharem a função de professores dos cursos de enfermagem, laboratório, farmácia, fisioterapia, etc.



Foto de família JICA/IFPELAC e participantes

Direcção da 3ª Reunião do Comité de Coordenação Conjunta do PAMEP composta pelo Representante Residente da JICA Sr. Hiroaki Endo, Director Geral do IFPELAC Dr. Anastácio Chembeze e o Director de Formação Profissional Sr. Adelino Novais.

REALIZAÇÃO DO COMITÉ DE COORDENAÇÃO CONJUNTA “SISTEMA DE MODELO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL”

Devido à baixa taxa de alfabetização que caracteriza o país (59%), a baixa taxa de conclusão do ensino secundário (menos de 10% da população activa têm o ensino secundário concluído) e a baixa frequência de formação profissional, a maioria dos moçambicanos não estão suficientemente treinados para atender aos requisitos de recursos humanos da indústria e do mercado de trabalho em geral.

O maior provedor de serviços de formação profissional não formal em Moçambique é o Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC), sob a supervisão do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), que não obstante o esforço envidado para melhorar a qualidade da formação nos vários domínios técnicos, nas áreas de construção em geral, electricidade e mecânica de automóveis, que são áreas muito demandadas pela indústria, bem assim, a formação de formadores, não consegue responder suficientemente às necessidades de recursos humanos no mercado de trabalho.

Neste contexto, o MITESS através do IFPELAC e com o apoio da JICA está implementar o “Projecto para o Aperfeiçoamento do Modelo de Formação Profissional em Moçambique” no sentido de reforçar o sistema de educação, melhorar a qualidade e a relevância da formação profissional para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho e criar empregos através da implementação do “Programa Quinquenal do Governo para 2015 - 2019.

Com efeito, realizou-se no dia 17 de Dezembro, 2018 o terceiro comité de coordenação na presença do Excelentíssimo Director Geral do IFPELAC, Sr. Anastácio Chembeze e do Representante Residente da JICA, Sr. Hiroaki Endo, entre varias entidades, na qual foram partilhados os seguintes progressos:

1. Apresentação das do progresso de elaboração pelos especialistas do SENAI de dez (10) qualificações padrão para as áreas de Construção civil, Soldadura, Auto mecânica e Processamento de alimentos;
2. Formação pedagógica para os directores e chefes de secretária dos centros de formação profissional (CFP) em matéria de gestão pedagógica;
3. Apresentação do relatório de formação realizado no Brasil (Agosto – Dezembro, 2018) pelos dezoito (18) formadores de formadores (FdF) das áreas acima mencionadas;
4. Início da reabilitação do CFP da Machava na província de Maputo; entre outros.

O projecto que terá a duração de quatro anos (2017 – 2021), e prevê alcançar os seguintes resultados: 1) modernização dos curricula, (2) melhoramento dos processos de gestão pedagógica, formação de formadores e (3) provisão de equipamentos. Numa fase piloto o projecto será implementado em três (3) centros de formação profissional: na região Sul (CFP Machava), na região Centro (CFP Quelimane) e na região Norte (CFP Nacala).



Voluntária da JICA afecta no Conselho Municipal de Maputo fazendo demonstrações de diferentes formas de recolha de lixo na comunidade.



Sr. Betinho Caboverde, participante do seminário, apresentando estratégias de gestão de resíduos sólidos em Moçambique.



Sessão de debate sobre melhores formas de gestão dos resíduos sólidos em Moçambique.

EX-BOLSEIROS DA JICA ESTUDAM FORMAS DE MELHORAR A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM MOÇAMBIQUE

Moçambique constitui um dos países africanos cujas zonas urbanas registam significativo crescimento populacional e económico desde a proclamação da Independência Nacional. Entretanto, este processo tem sido marcado por enormes desafios na área do ambiente e saneamento do meio dada a fraca capacidade técnica e financeira na gestão de resíduos sólidos.

Para responder a este facto, a JICA (Agência Japonesa de Cooperação Internacional), no âmbito da sua Cooperação Técnica, tem levado a cabo diversos programas e actividades em Moçambique no sector de Gestão de Resíduos Sólidos. Entre suas acções, consta o Programa de Treinamento de Curta Duração (KCCP em inglês) que consiste na capacitação, no Japão, de técnicos de instituições públicas em diversas áreas do saber.

Neste sentido, a JICA envia ao Japão uma média anual de cem bolseiros moçambicanos, incluindo técnicos ambientais, com o intuito de fortificar as suas capacidades técnicas e das suas instituições na resposta aos diversos desafios sociais, económicos e ambientais, incluindo a gestão de resíduos sólidos.

Portanto, como forma de garantir maior interação e coordenação das actividades entre os ex-participantes e suas instituições, a JICA juntou em Novembro último na cidade de Maputo mais de vinte ex-bolseiros do sector de ambiente para um debate aberto sobre a gestão de resíduos sólidos no país.

Além de técnicos e dirigentes municipais, o evento contou igualmente com a participação de técnicos e gestores ambientais do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER), voluntários e funcionários da JICA e representantes da Embaixada do Japão.

Na ocasião, alguns dos participantes partilharam os seus planos de acção desenhados durante a sua formação, assim como outras experiências na

gestão de resíduos sólidos em Moçambique.

Foi o caso de Betinho Caboverde, do Município da Matola, que disse estar preocupado com o descarte ilegal de lixo naquela urbe, acção que segundo ele tem vindo a ganhar contornos alarmantes devido a fraca educação ambiental dos munícipes.

Para o efeito, Cabo Verde pretende implementar o seu plano de acção virado à consciencialização dos munícipes contra o descarte ilegal do lixo, acção que considera urgente naquela urbe.

Já, na capital do país, Ricarda Jemisse, do Município de Maputo, quer melhorar a interação entre a sua instituição e os catadores operando na lixeira de Hulene, em Maputo.

Segundo Jemisse, urge a necessidade de encontrar-se uma forma viável e sustentável de trabalhar com os catadores de Hulene com vista à melhoria do processo de separação e reciclagem do lixo, assim como a condição socioeconómica dos catadores e suas famílias.

Para Jemisse, um dos mecanismos é promover e incentivar a organização dos catadores em associações ou cooperativas devidamente estruturadas para uma melhor gestão das suas actividades, ideia que o Conselho Municipal da Cidade de Maputo acolhe, através do vereador da Salubridade e Cemitérios Florentino Ferreira, que também esteve no encontro.

Enquanto isso, o representante-adjunto da JICA em Moçambique Hidetake Aoki falou da importância do encontro com os ex-bolseiros da JICA, tendo sublinhado a necessidade de maior colaboração entre os ex-participantes e suas instituições na materialização das expectativas das formações.

Além de cursos de curta duração, a JICA em Moçambique tem vindo a trabalhar com o governo

moçambicano na melhoria da gestão de resíduos sólidos através da Direcção Nacional do Ambiente (DINAB) do MITADER e o Conselho Municipal de Maputo.

Na capital do país, além de ter formulado e imple-

mentado o Projecto para a Promoção de Actividades Sustentáveis de 3R, a JICA também presta apoio técnico ao Conselho Municipal de Maputo através de seus voluntários baseados na Direcção de Salubridade e Cemitérios.

Participantes de diferentes partes do mundo na Vigésima Quarta Conferência das Partes de Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC COP24)



Perito da JICA, Sr. Gen Totani, na Vigésima Quarta Conferência das Partes de Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC COP24)

MOÇAMBIQUE PARTILHA EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO SUSTENTÁVEL DE FLORESTAS NA EUROPA

Teve lugar em Dezembro último em Katowice, na Polónia, a Vigésima Quarta Conferência das Partes de Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC COP24).

O evento que contou com a presença de perto de dezoito mil participantes de 200 países, entre eles representantes de organizações governamentais e não governamentais, tinha como objectivo principal o seguimento do estágio actual do plano de acção para a implementação dos compromissos assumidos em 2015 no Acordo de Paris (COP21).

Como parte da convenção, Moçambique fez-se representar por mais de vinte participantes de diversas organizações incluindo gestores florestais do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) Imede Falume e Joaquim Macuacua assim como o assessor da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA) no sector de florestas, Gen Totani.

Durante a conferência, os gestores do MITADER, para além de participarem nas negociações, tiveram a oportunidade de partilhar as experiências de Moçambique no sector de florestas, tendo destacado, entre outros pontos, os resultados do projecto de Cooperação Técnica entre a JICA e o MITADER, recentemente terminado, designado “Projecto de Estabelecimento de uma Plataforma Sustentável de Informação de Recursos Florestais para a Monitoria de REDD+ (Redução de Emissões de Desmatamento e Degradação Florestal, Conservação de Florestas, Maneio Sustentável e Aumento de Reservas de Carbono) em Moçambique”

Trata-se de um projecto que, de certa forma, contribuiu para a produção de mapas florestais para as províncias de Cabo Delgado e Gaza e ajudou Moçambique na identificação automática de desmatamento através do uso de imagens de satélite e outras técnicas avançadas.

Para o assessor da JICA, a participação de Moçambique na COP24 foi uma oportunidade ímpar de troca de experiências sobre a resposta aos desafios do sector florestal, tendo sublinhado a necessidade de adopção de estratégias sustentáveis e a implementação de iniciativas que concorram significativamente para a redução das emissões de gases do efeito resultantes do desmatamento e degradação de florestas no país. Uma das formas será a interpretação dos resultados da conferência de Katowice pelos participantes do MITADER e da JICA.

Refira-se que Moçambique constitui um dos países com maior cobertura florestal

na África, com uma área estimada em 34 milhões de hectares, representando 41 por cento do território nacional, segundo apontam os dados do MITADER recentemente publicados no Inventário Nacional de Florestas.

Contudo, apesar desta cobertura florestal, o país tem registado, nos últimos anos, uma perda acentuada de florestas com uma média de desmatamento anual de 267 029 hectares, facto associado ao abate ilegal de árvores para extração de madeira, agricultura itinerante e outras causas resultantes da actividade humana.



TÉCNICOS DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE MOÇAMBIQUE CAPACITADOS EM TECNOLOGIAS DE GESTÃO DE PRODUÇÃO

A iniciativa é tida como parte das actividades do Projecto de Formação em Tecnologias de Gestão de Produção (TGP) resultante de um memorandum de entendimento entre a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), Instituto de Promoção de Pequenas e Médias Empresas (IPEME) e o Instituto Nacional de Tecnologia Industrial da Argentina (INTI). Este projecto tem como tempo de duração três anos, de Julho de 2018-Julho 2021, e os beneficiários são técnicos do IPEME, das Direcções Provinciais de Indústria e Comércio (DPIC), Direcção Nacional de Indústria (DNI), de Pequenas e Médias Empresas (PMEs), Universidade Eduardo Mondlane (UEM), entre outros provenientes das províncias de Maputo Cidade e província, Gaza, Inhambane, Manica, Sofala, Zambézia, Cabo Delgado e Nampula tidas como alvo do projecto. O objectivo geral do projecto é melhorar a qualidade e a produtividade das Pequenas e Médias empresas (PMEs) em Moçambique através de formação de formadores nas instituições públicas e privadas em tecnologias de gestão de produção.

Esta capacitação ocorreu em duas fases sendo que a primeira teve lugar de 19 à 28 de Setembro de 2018 na cidade de Maputo e contou com a participação de 27 técnicos vindos de 9 províncias: Maputo, Cabo Delgado, Tete, Zambézia, Nampula, Gaza, Sofala, Inhambane e Manica e foi ministrada por dois técnicos especialistas do Instituto Nacional de Tecnologia Industrial – INTI da Argentina e do IPEME e teve

como objectivo conferir uma capacidade técnica institucional na assistência dedicada a MPME's para melhoria da produtividade em Moçambique através de formação de formadores em tecnologias de gestão de produção. Várias matérias foram abordadas nesta capacitação que teve duas componentes teórica e prática com destaque para:

- Abordagem de produtividade, eficiência e qualidade;
- Abordagem das perdas em empresas, suas causas, consequências e respec

tivas formas de reduzir/eliminar tais perdas;

- Definição de layout de empresas;
- Necessidade de estudo de layout, suas vantagens e desvantagens nas empresas, etc

Para a componente prática foram efectuadas visitas às empresas como: Valverde LDA, Blue Print Investimentos LDA, Seca Mal LDA e Campolide LDA onde coube a cada participante aplicar o conhecimento adquirido e diagnosticar o funcionamento destas empresas cujo diagnostico serviu de avaliação aos participantes.

A segunda fase desta capacitação teve lugar de 3 à 7 de Dezembro de 2018 também na cidade de Maputo e o número de participantes reduziu para 25 e foi ministrada por dois técnicos especialistas do Instituto Nacional de Tecnologia Industrial – INTI da Argentina com assistência dos técnicos seniores do IPEME, o objectivo é o mesmo com a formação anterior. Os temas abordados nesta fase focavam mais a componente prática, entre eles encontramos: a implementação das ferramentas 5S que significa Seiri (Seleção): separar o que utilizamos daquilo que não utilizamos e retirar o desnecessário, Seiton (Ordem): definir um lugar para cada coisa e colocar cada coisa no seu lugar, Seiso (Limpeza): manter o local limpo, evitando sujá-lo novamente, Seiketsu (Manutenimento): manter as condições atingidas nas três primeiras “S”, e Shitsuke (Autodisciplina): cumprir com as normas e procedimentos de maneira habitual. Para além de visitas a empresas, focaram também na análise e melhoria de layout das mesmas bem como a implementação da gestão da qualidade.

Como resultado desta capacitação 12 participantes que mostraram melhor empenho foram seleccionados para continuar com a fase seguinte na República da Argentina neste ano e posteriormente eles devem elaborar um plano de acção que consiste na realização de diagnostico em empresas por eles seleccionadas e começar com o processo de implementação de melhorias

como forma de disseminar o conhecimento adquirido. A expectativa com este projecto é

de melhorar a indústria em Moçambique através da provisão de serviços e produtos de qualidade.



Sra. Eri Yamashita voluntária da JICA, e suas colegas no Mercado do Peixe



Voluntária da JICA e clientes exibindo panfletos sobre o Mercado do Peixe



Clientes do Mercado experimentando o traje tradicional Japonês num evento organizado pela Sra. Eri Yamashita

ERI YAMASHITA AJUDA O CONSELHO MUNICIPAL NA DIVULGAÇÃO DO MERCADO DO PEIXE DE MAPUTO

Sra. Eri Yamashita, voluntária da JICA, com uma vasta experiência em serviços públicos no Japão. Actualmente trabalha no Conselho Municipal de Maputo na área de mercados e feiras, onde desenvolve várias actividades para divulgar o mercado do Peixe tendo em vista atracção de mais clientes. Perguntamos a ela sobre suas actividades e como colhe as informações/dados para o seu trabalho, “faço entrevistas aos vendedores sobre produtos a venda e publico alguns artigos no Facebook para publicidade dos serviços do mercado, e conto com ajuda dos meus colegas na redacção em português” disse. “Também, tenho organizado eventos que visam apresentar a cultura japonesa, como, por exemplo, vestir a roupa tradicional japonesa denominada 'Yukata', aos clientes de modo a entretê-los”, acrescentou.

Procuramos entender o que ela acha que deve ser feito para melhorar os serviços prestados no mercado do peixe. Ela disse que tem que se melhorar a hospitalidade, porque o cliente quando sai de casa espera ser bem tratado e nada é melhor que ver um cliente satisfeito. Acrescentou ainda que se tivermos consciência de melhores serviços, o mercado será um lugar mais atractivo.

A paixão e vontade de conhecer outras culturas levou a Sra. Yamashita a concorrer para o trabalho voluntário e viu em Moçambique uma oportunidade de conhecer um pouco mais sobre os nossos hábitos e costumes. E, segundo ela, Moçambique a lembra muito sobre sua terra natal pelo facto de ser rico em frutos do mar e as pessoas serem calmas e amigáveis.

A barreira linguística foi o único obstáculo que teve no princípio. Porém, com a ajuda dos colegas, este problema foi ultrapassado. Segundo ela, os colegas de trabalho são a sua segunda família em Moçambique pois é com eles que ela passa a maior parte do tempo, aos fins-de-semana ela participa dos convívios familiares na casa deles, e tem desfrutado de momentos agradáveis oque lhe remete a muita aprendizagem sobre Moçambique.

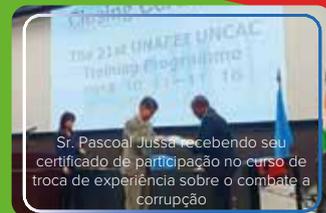
A sra. Eri, afirmou que gosta de Moçambique, especialmente do carácter magnânimo dos moçambicanos. Diz ainda que tem aproveitado o máximo do nosso belo país, viajando por varias províncias de Moçambique e pelos países vizinhos. “Conhecer outros lugares é uma experiencia estimulante e curiosa para mim” acrescentou a Voluntária.



Foto de família Sr. Pascoal Jussá e seus colegas do curso no Japão



Juiz do Tribunal Superior de Recurso de Nampula, Sr. Pascoal Jussá, participando no curso de troca de experiência sobre o combate a corrupção no Japão



Sr. Pascoal Jussá recebendo seu certificado de participação no curso de troca de experiência sobre o combate a corrupção

O que eu aprendi no Japão -A voz de um dos participantes da formação através da JICA

Os programas de formação e diálogo da JICA são formas de cooperação técnica que esta instituição realiza no Japão para participantes de vários países. Alguns dos conhecimentos que a sociedade japonesa tem acumulado, incluindo a sua experiência nas áreas do know-how organizacional e dos sistemas sociais, só podem ser compreendidos através da experiência em primeira mão.

Os programas são meios importantes de cooperação técnica, que apoiam no desenvolvimento de recursos humanos e na resolução de problemas nos países em vias de desenvolvimento.

Desde 1998, mais de 1000 participantes de Moçambique tomaram parte dos programas de formação no Japão, em sectores tais como agricultura, saúde, combate a corrupção, desenvolvimento rural, entre outros. Nesta edição, apresentamos a voz de um dos participantes, o Sr. Pascoal Jussá, do Tribunal Superior de Recurso de Nampula que participou num curso de The 21st UNAFEI/UNCAC Training Programme, de (11/10 á 16/11/2018) no Japão.

Que cargo desempenha na instituição?

Juiz desembargador da 2ª Secção Criminal do Tribunal Superior de Recurso (Nampula), julgando processos de recurso provenientes de primeira instância (Tribunais Judiciais das Províncias de Niassa, Cabo Delgado, Zambézia e Nampula e outros da mesma jurisdição).

Em que curso participou no Japão?

The 21st UNAFEI/UNCAC Training Programme, Curso e troca de experiência sobre o combate a corrupção entre 28 Países das Nações Unidas, na UNAFEI/UNCAC.

O que aprendeu no curso?

Técnicas de investigação sobre os crimes de corrupção, com base na Convenção das Nações Unidas sobre o Combate à corrupção dos Países que fazem parte da referida Convenção.

Como aplicar a experiência do curso em Moçambique?

Estou trabalhando de modo a influenciar todos intervenientes do sistema de justiça de Moçambique a observarem a convenção, não só das Nações Unidas, como da União Africana, SADC e as leis internas que incorporaram a referida

convenção da UN sobre esta matéria.

Que impressão teve da estadia no Japão?

Tive muito boa impressão, pois é um país desenvolvido, com um sistema de transportes e comunicações muito organizado, é um Estado com uma máquina administrativa bem organizada, e que os tecnocratas fazem funcionar verdadeiramente o Estado.

Qual foi o aspecto que mais lhe impressionou no Japão?

Pontualidade, honestidade e pouca corrupção. O que aprendeu no Japão que acha que Moçambique deveria adoptar?

Iniciar o combate a corrupção, o gosto pela honestidade em tenra idade, nomeadamente, no pré-escolar ou ensino primário. Alertar toda a população, dos malefícios da corrupção e desonestidade em geral.

Recomendaria o curso que teve no Japão aos seus amigos? Porquê?

Sim, porque permite aprender como outros países combateram a corrupção até quase erradicação, como é o caso da região autónoma da China Hong Kong.

PUBLICADO PELA JICA

JICA - Agência Japonesa de Cooperação Internacional
Av. 24 de Julho Nr.7, Edifício da Polana Shopping Centre
Tel:+258 21 486 357/8 • Fax: +258 21 486 356
URL:<http://www.jica.go.jp/mozambique/englis>

JICA Mozambique Facebook Page: <https://www.facebook.com/jica.mozambique>